

cipes se levantarão, e elles te adorarão por causa do Senhor, pois he fiel, e por causa do Santo d'Israel que te escolheo.

8 Eis-aqui o que diz o Senhor: Eu te ouvi no tempo favoravel, e te auxiliei no dia da salvação: e te conservei, e te constitui por alliança do povo, para reparares a terra, e possuires as heranças dissipadas:

9 Para dizeres aos que estão em cadeias: Sahi: e aos que estão em trévas: Vede a claridade. Sobre os caminhos serão apascentados, e achar-se-hão em todas as planicies os pastos d'elles.

10 Não padecerão fome, nem terão sede, e não os molestará a calma, nem o Sol: porque o que d'elles tem compaixão os governará, e os levará a beber ás fontes das aguas.

11 E reduzirei a caminho todos os meus montes, e as minhas verédas serão alteadas.

12 Eis-ahi está que estes virão de longe, e eis-ahi aquelles que chegarão do Aquilão e do mar, e aquelloutros da terra do Meiodia.

13 Louvai, Ceos, e regozija-te, terra, fazei retinir, montes, festivaes louvores: porque o Senhor consolou o seu povo, e elle se compadecerá dos seus pobres.

14 Entretanto disse Sião: O Senhor me desamparou, e o Senhor se esqueceo de mim.

15 Acaso pôde huma mulher esquecer-se do seu menino de peito, de sorte que não tenha compaixão do filho de suas entranhas? mas se ella se esquecer d'elle, eu todavia me não esquecerei de ti.

16 Eis-ahi está que eu já te gravei nas minhas mãos: as tuas muralhas estão sempre diante de meus olhos.

17 Os que te hão de reedificar, são chegados: os que te destruíão e te dissipavão, sahirão para fóra de ti.

18 Levanta os teus olhos em circumferencia, e vê, como todos estes se tem congregado, elles se vierão render a ti: eu juro pela minha vida, diz o Senhor, que de todos estes como de hum ornamento serás revestida, e de pô-los-has por enfeite á roda de ti como esposa.

19 Porque os teus desertos, e as tuas solidões, e a terra da tua ruina, tudo isto será agora estreito para os teus habitadores, e serão afugentados para longe os que te devoravão

20 Ainda dirão em teus ouvidos os filhos da tua esterilidadé: Me he apertado este lugar, dá-me espaço para que eu habite.

21 E tu dirás no teu coração: Quem me gerou cstes filhos? eu esteril, e sem parir, lançada da minha patria, e cativa: e estes quem os criou? eu desamparada e só: e estes onde estavam?

22 Isto diz o Senhor Deos: Eis-aqui estou eu que levantarei para as Gentes a

minha mão, e arvorarei para os póvos o meu estandarte. E trarão a teus filhos nos braços, e a tuas filhas levarão sobre os hombros.

23 E os reis serão os que te alimentem, e as rainhas as tuas amas: com o rosto inclinado até á terra te adorarão, e com a boca tocarão no pó dos teus pés. E saberás que eu sou o Senhor, sobre o qual não serão confundidos os que o esperão.

24 Acaso tirar-se-ha a presa ao forte? ou o que for tomado pelo valente poderá ser salvo?

25 Porque o Senhor diz isto: Por certo, que tanto o cativeiro será tirado ao forte: como o que tiver sido levado pelo valente, ficará salvo. Quanto porém áquelles, que te julgáão, eu os julgarei; e pelo que toca a teus filhos, eu os salvarei.

26 E alimentarei a teus inimigos com as suas carnes: e elles se embriagarão, como com mosto, do seu proprio sangue: e toda a carne saberá, que eu sou o Senhor que te salva, e que o teu redemptor he o Forte de Jacob.

CAPITULO L.

Israel vendido pelas suas iniquidades. Deos Todo poderoso para o livrar. O Messias exposto aos ultrajes. Ruina dos seus inimigos.

EIS-AQUI o que diz o Senhor: Que libello de divorcio he este de vossa mãe, pelo qual eu a repudiei? ou quem he o meu crêdor, a quem eu vos vendi? eis-ahi tendes que por causa das vossas iniquidades he que fostes vendidos, e por vossos crimes repudiei a vossa mãe.

2 Porque eu vim, e não havia hum homem: chamei, e não havia quem ouvisse. Abreviou-se por acaso e fez-se pequenina a minha mão, para que vos não possa eu resgatar? ou não ha poder em mim para vos livrar? Eis-ahi está que á minha ameaça farei deserto o mar, porei em sêcco os rios: apodrecerão os peixes sem agua, e morrerão á sêde.

3 Vestirei os ceos de trévas, e por-lhes-hei hum sacco por cobertura.

4 O Senhor me deo huma lingua erudita, para eu saber sustentar com a palavra o que está cançado: elle me levanta pela manhã, pela manhã me levanta o ouvido, para que eu o ouça como a Mestre.

5 O Senhor Deos me abriu o ouvido, e eu o não contradigo: não me retirei para traz.

6 Eu entreguei o meu corpo aos que me ferião, e as maçans do meu rosto aos que me arrancavão os cabellos da barba: não virei a minha face aos que me affrontavão, e cuspião em mim.

7 O Senhor Deos he o meu auxiliador, por isso não fui confundido: por isso offe-

reci a minha face, como huma pedra durissima, e sei que me não hei de envergonhar.

8 Ao pé de mim está quem me justifica : quem me contradirá ? appresentemo-nos juntos, quem he o meu adversario ? chegue-se para mim.

9 Eis-ahi está o Senhor Deos meu auxiliador : quem ha que me condemne ? Eis-ahi serão todos consumidos como hum vestido, a polilha os comerá.

10 Qual de vós teme ao Senhor, qual ouve a voz do seu servo ? o que andou em trévas, e não tem luz, espere no nome do Senhor, e firme-se sobre o seu Deos.

11 Eis-ahi está que todos vós accendendo o fogo vos achais rodeados de chammass, andai no lume do vosso fogo, e por entre as labaredas que ateastes : da minha mão he que vos veio isto, vós dormireis nas dores.

CAPITULO LI.

Restabelecimento de Sião, Jerusalem consolada.

OUVI-ME todos os que seguís o que he justo, e buscaís o Senhor : attendei para a rocha donde fostes cortados, e para a caverna do lago, da qual fostes tirados.

2 Lançai os olhos para Abrahão vosso pai, e para Sara, que vos deo á luz : porque eu o chamei a elle só, e o abençoei, e o multipliquei.

3 Consolará pois o Senhor a Sião, e consolará todas as suas ruinas : e mudará o seu deserto n'um como lugar de delicias, e a sua solidão n'um como jardim do Senhor. N'ella se achará o gosto e a alegria, acção de graças e voz de louvor.

4 Attendei-me, povo meu, e ouvi-me, tribu minha : porque de mim sahirá a lei, e a minha justiça descansará já estabelecida para luz dos povos.

5 O meu justo está perto, o meu Salvador já sahio, e os meus braços julgarão os povos : as ilhas estarão á espera de mim, e ellas esperarão o meu braço.

6 Levantai os vossos olhos ao Ceo, e olhai cá para baixo para a terra : porque os Ceos se desfarão como o fumo, e a terra se gastará como hum vestido, e os seus habitadores como estas cousas perecerão : Mas a minha salvação será para sempre, e a minha justiça não faltará.

7 Ouvi-me, vós os que sabeis o que he justo, povo meu, em cujo coração está a minha lei : não temais o opprobrio dos homens, nem receeis as suas blasfemias.

8 Porque assim como o bicho destróe hum vestido, assim os comerá a elles : e do mesmo modo que a polilha desfaz a lã, assim os devorará a elles : Mas a minha salvação será para sempre, e a minha justiça por gerações de gerações.

9 Levanta-te, ó braço do Senhor, levanta-te, arma-te de fortaleza : levanta-te como nos dias antigos, nas gerações dos seculos. Por ventura não feriste tu ao soberbo, golpeaste ao dragão ?

10 Acaso não seccaste tu o mar, a agua do impetuoso abysmo : não és o que fizeste caminho no fundo do mar, para que passassem os libertados ?

11 E agora os que forão resgatados pelo Senhor tornarão, e virão para Sião cantando louvores, e huma alegria sempiterna descansará sobre suas cabeças elles possuirão gozo e alegria, fugirá a dor e o gemido.

12 Eu, eu mesmo vos consolarei, quem és tu, para teres medo de hum homem mortal, e do filho do homem, que assim como o feno se seccará ?

13 E te esqueceste do Senhor teu Opifice, que estendeo os ceos, e fundou a terra : e todo o dia tremeste continuamente á vista do furor d'aquelle, que te atribulava, e se tinha disposto para te perder : onde está agora o furor do que te atribulava ?

14 O que vem a abrir chegará cedo, e não matará sem deixar homem á vida, nem faltará o seu pão.

15 Eu porém sou o Senhor teu Deos, que revolto o mar, e logo se inchão empolladas as suas ondas : o Senhor dos exercitos he o meu nome.

16 Eu puz as minhas palavras na tua boca, e te protegi com a sombra da minha mão, a fim de que tu plantes os ceos, e fundes a terra : e digas a Sião : Tu és o meu povo.

17 Eleva-te, eleva-te, levanta-te Jerusalem, que bebeste da mão do Senhor o calis da sua ira : tu bebeste até o fundo d'este calis d'adormecimento, e esgotaste-o até ás fezes.

18 De todos os filhos que ella gerou, não ha nenhum que a sustenha : e de todos os filhos que ella criou, não ha tambem nenhum que a tome pela mão.

19 Dous males são os que te sobrevierão : quem se condoerá de ti ? a desolação, e a esmigalhadura, e a fome, e a espada, quem te consolará ?

20 Os teus filhos forão lançados por terra, dormirão no tópo de todas as ruas, assim como o oryge tomado no laço : cheios da indignação do Senhor, do castigo do teu Deos.

21 Por tanto ouve isto pobresinha, e embriagada sem ser de vinho.

22 Isto diz o Dominador teu Senhor, e teu Deos, que pelejará pelo seu povo : Eis-aqui estou eu que tirei da tua mão o calis d'adormecimento, o fundo do calis da minha indignação, tu não o tornarás mais d'aqui por diante a beber.

23 E pô-lo-hei na mão d'aquelles, que